

Economia

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

LEONEL ALBUQUERQUE - 30/07/2007



VISTA AÉREA DO AEROPORTO DE VITÓRIA: problemas referentes à atual infraestrutura do terminal são apontados pelo ministro Raimundo Carneiro

Infraero acusada de pagar por serviço que não foi feito

Auditoria do Tribunal de Contas da União aponta que R\$ 1,88 milhão foi pago por serviços que não foram executados

Fernando Mendes

Um novo relatório de auditoria realizada nas obras do aeroporto de Vitória e votado pelo plenário do Tribunal de Contas da União (TCU) aponta que a Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero) teria pago R\$ 1.886.891,09 por serviços não executados.

De acordo com o ministro relator Raimundo Carneiro, a empresa havia contratado um consórcio para "serviços de consultoria técnica e apoio à fiscalização da elaboração de projetos, de orçamentos e da execução das obras e serviços de engenharia a cargo da Gerência de Empreendimentos do Aeroporto de Vitória".

Além disso, neste ano a Infraero teria firmado outro contrato com o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), para serviço "semelhante". Ao falar do assunto, Carneiro ainda lembrou das demais irregularidades apontadas pelo tribunal e que resultaram na paralisação das obras do aeroporto desde julho de 2008.

"Não se demonstrou a realização dos serviços contratados. (...) Dessa forma, novas irregularidades somam-se às que foram constata-

das ao longo da fiscalização desta obra", diz o voto do relator.

O ministro diz ainda que há indícios de que também pode ter havido, por parte da Infraero, "uma dupla contratação para os mesmos serviços": "Restam configurados indícios adicionais de que o aludido inventário não foi satisfatoriamente realizado, ou, caso contrário, poderá ter havido dupla contratação."

Além de criticar as irregularidades que paralisam as obras do aeroporto por mais de dois anos,

Carneiro ainda ressaltou os demais prejuízos que o problema traz para o Espírito Santo.

"O potencial de crescimento não está sendo suficientemente aproveitado, em prejuízo da criação de empregos e da arrecadação de impostos. Dentre os entraves ao desenvolvimento do referido setor, a precariedade do aeroporto atual destaca-se de forma negativa", disparou o ministro.

Carneiro destacou ainda os problemas referentes à infraestrutura

atual do aeroporto de Vitória.

"Em época de alta temporada, os passageiros encontram um quadro desanimador: demora e confusão para a devolução de suas bagagens, já que existe apenas uma esteira de transporte e que a área de espera é reduzida", criticou o ministro Raimundo Carneiro.

E prosseguiu: "Há inúmeras pessoas sem assento, em razão da baixa quantidade de cadeiras disponibilizadas no terminal de passageiros."

O QUE DIZ O RELATÓRIO DO TCU

Tribunal aponta irregularidades e prejuízos ao Estado

Críticas à infraestrutura

► O MINISTRO relator Raimundo Carneiro escreveu que "os viajantes que conhecem diversas capitais nacionais são unânimes em afirmar que o aeroporto de Vitória é um dos mais obsoletos do Brasil."

► "EM ÉPOCA de alta temporada, os passageiros encontram um quadro desanimador: demora e confusão para a devolução de suas bagagens, já que existe apenas uma esteira de transporte e que a área de espera é reduzida", continuou.

► O RELATOR diz ainda que há "possibilidades (de os passageiros) serem atingidos parcialmente durante chuvas, dado que não existem pontes móveis."

► ELE relata a existência de "filas intermináveis para a obtenção de táxi, posto que o estacionamento comporta poucos veículos em mobilização."

► EM SEU RELATÓRIO, Carneiro conta

ainda que há "inúmeras pessoas sem assento, em razão da baixa quantidade de cadeiras disponibilizadas no terminal de passageiros" e termina falando da "precariedade de opções de lazer e de alimentação aos que se encontram aguardando o momento de embarque."

Empregos

► "EMBORA O turismo seja uma das principais atividades econômicas do Espírito Santo, o potencial de crescimento não está sendo aproveitado, em prejuízo da criação de empregos e da arrecadação de impostos. Entre os entraves ao desenvolvimento do referido setor, a precariedade do aeroporto atual destaca-se de forma negativa", escreveu o ministro.

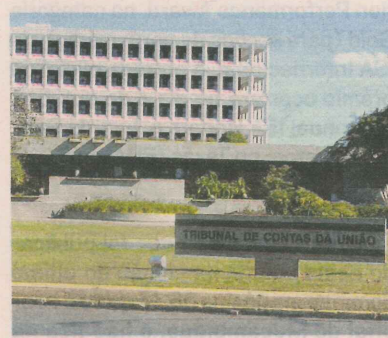
Poluição sonora

► "MAS OS PREJUDICADOS não se limi-

tam aos usuários do aeroporto. Em razão do sentido da construção da pista atual, os aviões, em vez de transitarem pelo oceano, sobrevoam em baixa altitude pela cidade, provocando poluição sonora intensa", concluiu o relator.

Não comprovação dos serviços

► NA CONCLUSÃO de seu relatório, o



TRIBUNAL de Contas da União

Empresa diz que aguarda "ajustes financeiros"

A Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero) comunicou, por meio de nota, que aguarda o "acerto financeiro" referente ao antigo contrato para retomar as obras do aeroporto de Vitória, que estão paralisadas desde julho de 2008.

Sobre o relatório de auditoria do Tribunal de Contas da União (TCU), a empresa disse que "mantém tratativas permanentes e bom relacionamento com o tribunal a fim de prestar todos os esclarecimentos necessários."

Informou ainda que o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) está realizando perícia na obra visando ao levantamento dos serviços remanescentes, o que servirá de base para solução da demanda judicial existente entre a Infraero e o então consórcio construtor.

Sobre o pagamento de mais de R\$ 1,88 milhão por serviços não executados, a empresa não se manifestou, nem sobre as críticas dos ministros do TCU à infraestrutura do aeroporto de Vitória.

COPA

Os ministros do Tribunal de Contas da União (TCU) registraram a preocupação com as obras paralisadas em diversos aeroportos do País, incluindo o de Vitória, devido à realização da Copa do Mundo de 2014, no Brasil.

Após votação do relatório de auditoria nas obras do aeroporto de Vitória, o ministro Valmir Campello, pediu a palavra para registrar sua preocupação.

"Como relator das fiscalizações empreendidas em assuntos relacionados à Copa do Mundo de 2014, não posso deixar de registrar minha preocupação com relação à paralisação das obras em aeroportos situados nas cidades sedes dos jogos e nos que se caracterizam como apoio e alternativa aos destinos finais das aeronaves, como é o caso de Goiânia e Vitória", disse.

ministro aponta ainda que a Infraero teria pago R\$ 1.886.891,09 por serviços não executados.

► A EMPRESA havia contratado o consórcio para "serviços de consultoria técnica e apoio à fiscalização da elaboração de projetos, de orçamentos e da execução das obras e serviços de engenharia a cargo da Gerência de Empreendimentos do Aeroporto de Vitória" e neste ano firmou outro com o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), para serviço "semelhante."

► "NÃO SE DEMONSTROU a realização dos serviços contratados. (...) Dessa forma, novas irregularidades somam-se às que foram constatadas ao longo da fiscalização desta obra, que ainda estão pendentes de solução por parte da Infraero relativamente a este empreendimento, razão pela qual foi dada atenção especial ao tema," diz o voto do relator.